

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior



A3ES CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

Indústrias do Têxtil e Materiais

Rita Friães



Sumário executivo

As áreas de ensino e formação de **Indústrias do Têxtil e Materiais (CNAEFs 542 e 543)** no ensino superior são, actualmente, da exclusiva responsabilidade das instituições públicas, sobretudo das universidades. Neste estudo não foram considerados os mestrados em Arte e Ciência do Vidro da Universidade Nova de Lisboa e em Comunicação de Moda da Universidade do Minho, os quais serão contemplados noutros relatórios, pelo que todas as análises deverão ter este facto em consideração.

Em linha com as tendências de outras áreas, as áreas de **Indústrias do Têxtil e Materiais** sofreram, nos últimos anos, uma quebra da procura de formação inicial (licenciaturas), o que poderá conduzir a algumas dificuldades em termos futuros, em particular para o ensino politécnico, o qual, a manter-se o cenário de quebra da procura dos anos mais recentes, poderá não conseguir garantir a continuidade da oferta formativa nas áreas, atualmente já reduzida.

Para esta quebra de atratividade das licenciaturas em **Indústrias do Têxtil e Materiais** poderão ter contribuído, simultaneamente, diversos fatores:

- 1)** Um fator demográfico negativo em resultado da quebra de natalidade.
- 2)** A crise socioeconómica que se instalou nos últimos anos que terá conduzido a um maior afastamento dos estudantes do ensino superior.

Os números relativos aos mestrados e doutoramentos são baixos, pelo que se torna difícil traçar cenários futuros. Contudo, a sua análise revela ter ocorrido, no ano letivo de 2013/14, uma pequena quebra da procura ao nível dos cursos de segundo ciclo (mestrados), voltando a mesma aos valores de 2008 mas, em contrapartida, um aumento da procura de cursos de terceiro ciclo (doutoramentos), que em 2013/14 atingiram o número de candidatos mais elevado dos seis anos em foco, o que será, muito possivelmente, consequência da forte sensibilização para a frequência de formação avançada que surgiu com o novo quadro regulador de ensino superior europeu.

A oferta formativa nas áreas das **Indústrias do Têxtil e Materiais** foi alvo de alguns reajustamentos no seguimento do processo de Bolonha, resultantes da iniciativa das próprias instituições, as quais, tanto na fase de acreditação preliminar, como posteriormente, descontinuaram alguns ciclos de estudos, muito possivelmente pelas dificuldades em captar candidatos e/ou corresponder aos requisitos legais. A A3ES não proferiu qualquer decisão de não acreditação de ciclos de estudos em funcionamento, sendo que alguns cursos novos contaram com parecer favorável por parte da Agência, e outros, pelo contrário, foram alvo de parecer desfavorável, não conseguindo reunir as condições exigidas para a sua acreditação.

1. Introdução

No sentido de facilitar o acesso público à informação sobre o sistema de ensino superior português e a sua evolução, a A3ES deu início à publicação da série Ciclos de Estudos Temáticos sobre as diversas áreas de formação que tenham concluído o seu processo de avaliação/acreditação.

A definição das áreas para os Estudos Temáticos baseou-se na classificação dos ciclos de estudos, segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação – CNAEF – adequada do EUROSTAT para Portugal, de acordo com a Portaria 256/2005, de 16 de março. A classificação CNAEF cria, porém, algumas limitações já que pode agregar ciclos de estudos com características distintas dentro da mesma classe, pelo que, nalguns casos, houve a necessidade de agrupar os ciclos de estudos de forma mais flexível, seguindo, por exemplo, os agrupamentos definidos pela Agência, para as acreditações dos ciclos de estudos em funcionamento (ACEF).

A informação sobre os ciclos de estudos em funcionamento e a sua situação perante a acreditação será sempre obtida a partir da plataforma electrónica da A3ES, uma vez que é a fonte primária e mantém a referida informação em permanente atualização. Já os dados sobre os estudantes e os diplomados serão obtidos a partir dos dados estatísticos da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

As datas de referência para os Estudos Temáticos são os anos lectivos de 2008/09 a 2013/14, no que diz respeito às estatísticas oficiais da DGEEC; 2014/15, para os dados do acesso disponibilizados pela DGES e dezembro de 2014, para a definição da base de dados dos cursos, extraída da plataforma da A3ES em concordância com a informação pública do respectivo site, para a situação perante a acreditação e a designação.

O vigésimo estudo temático incide sobre as áreas de Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro (CNAEF 542) e de Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e outros) (CNAEF 543), que muito embora sejam áreas distintas, têm algumas afinidades, pelo que serão tratadas conjuntamente, como uma única área, doravante designada, simplesmente, por Indústrias do Têxtil e Materiais. Para além das afinidades entre as duas áreas, também foi considerada a reduzida expressão da oferta formativa para agregar as duas áreas na mesma edição dos Estudos Temáticos. À data de realização do presente estudo, registavam-se apenas 4 cursos acreditados integrados em Indústrias do Têxtil e Materiais (CNAEFs 543 e 543) - um mestrado integrado, um mestrado e dois doutoramentos. É uma área cuja formação é, atualmente, da estrita responsabilidade do ensino superior público, e ainda que a mesma não seja muito expressiva, existe em maior número no ensino universitário. À semelhança do que ocorreu com outras áreas, os ciclos de estudo em Indústrias do Têxtil e Materiais, em particular os de licenciatura, e para o período em análise, sofreram uma quebra no total de estudantes inscritos no primeiro ano, pela primeira vez.

2. A oferta formativa

A oferta formativa em Indústrias do Têxtil e Materiais (CNAEFs 542 e 543), à data de referência do presente estudo (dezembro de 2014), é constituída por 24 ciclos de estudos, 6 já acreditados e 17 com acreditação preliminar, que aguardam decisão do processo de avaliação/acreditação, dos quais 20 são cursos em funcionamento e 4 são novos cursos. À mesma data, encontram-se para acreditação prévia, por parte da A3ES, três propostas de novos ciclos de estudos em Engenharia de Materiais (uma de licenciatura, uma de mestrado e outra de doutoramento), cuja decisão poderá levar ou não à sua posterior acreditação e abertura.

Na fase de acreditação preliminar foram descontinuados, por iniciativa das instituições, 4 licenciaturas. Posteriormente, foram descontinuados pelas instituições mais 3 licenciaturas e 8 mestrados. Até à data de referência do presente estudo não foi proferida qualquer decisão de não acreditação por parte da A3ES. Relativamente a propostas de novos ciclos de estudos a Agência não deferiu favoravelmente 3 (uma de licenciatura, uma de mestrado e uma de doutoramento).

Indústrias do Têxtil e Materiais (CNAEFs 542 e 543) engloba, sobretudo, cursos em Engenharia Têxtil e Engenharia de Materiais. Neste estudo não foram contemplados os mestrados em Arte e Ciência do Vidro da Universidade Nova de Lisboa e em Comunicação de Moda da Universidade do Minho, integrados noutros agrupamentos para avaliação/acreditação da A3ES.

A distribuição do total dos ciclos de estudos entre 2008/09 e 2013/14, segundo os dados da plataforma da Agência, em dezembro de 2014, é apresentada na **tabela 1**. A oferta formativa na área de Indústrias do Têxtil e Materiais existe no ensino universitário e politécnico, somente, do setor público.

A oferta de ciclos de estudos em Indústrias do Têxtil e Materiais (CNAEFs 542 e 543) foi alvo de alguns reajustamentos no decorrer da implementação do processo de Bolonha, verificando-se, globalmente, uma diminuição do número de cursos, entre 2008/09 e 2013/14, a qual resultou, sobretudo, do encerramento de ciclos de estudos no ensino universitário. Com efeito, em 2013/14 estavam acreditados menos três licenciaturas e menos seis mestrados no ensino universitário público, continuando sem existir qualquer oferta no setor privado. No ensino politécnico a oferta não só não diminuiu, apesar de terem sido descontinuados alguns ciclos de estudos, como aumentou, passando a funcionar mais um curso de licenciatura do que em 2008/09.

TABELA 1 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS, CNAEFS 542 E 543 – INDÚSTRIAS DO TÊXTIL E MATERIAIS¹⁾

		2008/09*			2013/14*		
		PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL
UNIVERSIDADE	LICENCIATURA	5	1	6	2	0	2
	MESTRADO INTEGRADO	3	0	3	4	0	4
	MESTRADO	10	0	10	4	0	4
	DOCTORAMENTO	9	0	9	9	0	9
	TOTAL	27	1	28	19	0	19
POLITÉCNICO	LICENCIADO	2	0	2	3	0	3
	MESTRADO	1	0	1	1	0	1
	TOTAL	3	0	3	4	0	4
TOTAL		30	1	31	23	0	23

Fonte: A3ES

1) Exceto os mestrados em Artes e Ciências do Vidro da Universidade Nova de Lisboa e em Comunicação de Moda da Universidade do Minho

* Cursos com a mesma designação, mas de regimes diferentes (ensino noturno, pós-laboral e ensino à distância), oferecidos pela mesma unidade orgânica, são contabilizados uma única vez, à exceção daqueles que são diferenciados na acreditação pela A3ES, à data de referência do presente estudo.

Pode dizer-se que a reorganização da oferta formativa em Indústrias do Têxtil e Materiais é, sobretudo, resultante da iniciativa das próprias instituições de ensino superior, sendo principalmente consequência das alterações induzidas pela implementação do processo de Bolonha, mas certamente, também, consequência da diminuição da procura de formação de nível superior que se tem vindo a verificar nos últimos anos em face das crises demográfica e económica que têm vindo a afetar o país.

É possível que venham a ser descontinuados ainda mais ciclos de estudos para os quais as estatísticas oficiais da DGEEC têm vindo a apresentar um número de inscritos com apenas um dígito, isto é, inferior ao patamar mínimo convencionado de 10 estudantes.

3. Evolução global das Indústrias do Têxtil e Materiais

3.1. Licenciaturas e mestrados integrados

A procura de formação inicial em Indústrias do têxtil e Materiais (Tabela 2) tem vindo a registar, em termos globais, um decréscimo, sendo o mesmo bastante expressivo no ano letivo de 2013/14, ano em que entraram para estes cursos 129 estudantes, quando no ano letivo de 2008/09 esse número tinha sido de 278, o que corresponde a uma redução superior a 50%. Da análise dos dados ressalta, ainda, o facto de ter havido um aumento do número de vagas no ano letivo de 2013/14, em virtude da publicitação de vagas no ensino politécnico, que no ano anterior não existiram. Contudo, em contraciclo, o número de colocados pela primeira vez, no primeiro ano, ficou aquém dos lugares publicitados, levando a uma descida abrupta da taxa de ocupação, que se ficou pelos 68,3%.

Assinale-se, ainda, que muito embora para esta redução da procura tenham contribuído ambos os subsistemas de ensino superior, ressalta, da análise dos números, a situação mais frágil em que se encontra o ensino superior politécnico, considerando o baixo número de novos estudantes colocados nos seus cursos de licenciatura na área (note-se que em 2013/14 o subsistema só registou 6 colocados pela primeira vez, na primeira fase), situação que conduzirá, muito provavelmente, ao encerramento futuro de mais ciclos de estudos.

TABELA 2 – VAGAS E ESTUDANTES COLOCADOS PELA 1.ª VEZ NO 1.º ANO (LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS), CNAEFS 542 E 543 – INDÚSTRIAS DO TÊXTIL E MATERIAIS

			2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	VAGAS	177	159	159	162	162	164
		ESTUDANTES	248	179	170	165	160	123
		% OCUPAÇÃO	140,1	112,6	106,9	101,9	98,8	75,0
	PRIVADO	VAGAS	17	20	---	---	---	---
		ESTUDANTES	0	0	---	---	---	---
		% OCUPAÇÃO	0	0	---	---	---	---
	TOTAL	VAGAS	194	179	159	162	162	164
		ESTUDANTES	248	179	170	165	160	123
		% OCUPAÇÃO	127,8	100,0	106,9	101,9	98,8	75,0
POLITÉCNICO	PÚBLICO	VAGAS	48	48	44	44	0	25
		ESTUDANTES	30	41	14	27	0	6
		% OCUPAÇÃO	62,5	85,4	31,8	61,4	0	24,0
	PRIVADO	VAGAS	---	---	---	---	---	---
		ESTUDANTES	---	---	---	---	---	---
		% OCUPAÇÃO	---	---	---	---	---	---
	TOTAL	VAGAS	48	48	44	44	0	25
		ESTUDANTES	30	41	14	27	0	6
		% OCUPAÇÃO	62,5	85,4	31,8	61,4	0	24,0
TOTAL	PÚBLICO (1)	VAGAS	225	207	203	206	162	189
		ESTUDANTES	278	220	184	192	160	129
		% OCUPAÇÃO	123,6	106,3	90,6	93,2	98,8	68,3
	PRIVADO (2)	VAGAS	17	20	---	---	---	---
		ESTUDANTES	0	0	---	---	---	---
		% OCUPAÇÃO	0	0	---	---	---	---
	(1)+(2)	VAGAS	242	227	203	206	162	189
		ESTUDANTES	278	220	184	192	160	129
		% OCUPAÇÃO	114,9	96,9	90,6	93,2	98,8	68,3

Fonte: DGEEC

A análise dos resultados da primeira fase das colocações no ensino público, no ano letivo de 2014/15 (Tabela 3), confirma a baixa taxa de ocupação dos cursos de formação inicial – licenciaturas – integrados em Indústrias do Têxtil e Materiais (CNAEFs 542 e 543), atendendo a que das 200 vagas anunciadas foram preenchidas, nesta etapa do acesso ao ensino superior, somente 71, isto é, 35,5%. O cenário foi mais difícil para o ensino politécnico, que abriu vagas unicamente em dois cursos (dos três acreditados) e, mesmo assim, só conseguiu sete estudantes colocados, isto é, apenas 11,6% dos lugares anunciados.

TABELA 3 – COLOCADOS, NA PRIMEIRA FASE, EM 2014/15 (LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS), CNAEFs 542 E 543 – INDÚSTRIAS DO TÊXTEL E MATERIAIS

INSTITUIÇÃO	GRAU	VAGAS	COLOCADOS	%	VAGAS SOBRESANTES	NOTA ÚLTIMO COLOCADO
UNIVERSIDADE DE AVEIRO	L	27	6	24,0	21	125,8
UNIVERSIDADE DE LISBOA	L	25	25	100,0	0	140,3
UNIVERSIDADE DO MINHO	MI	22	6	27,3	16	112,4
UNIVERSIDADE DO MINHO	MI	32	11	34,4	21	126,8
UNIVERSIDADE DO MINHO	MI	10	1	10,0	9	147,0
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	MI	24	15	62,5	10	120,0
INST. POLITÉCNICO DO PORTO	L	20	2	10,0	18	128,4
INST. POLITÉCNICO DE VISEU	L	---	---	---	---	---
INST. POLITÉCNICO DE VISEU	L	40	5	12,5	35	116,1
TOTAL		200	71	35,5	130	

Fonte: DGES

L - Licenciatura MI - Mestrado Integrado * Pós-laboral

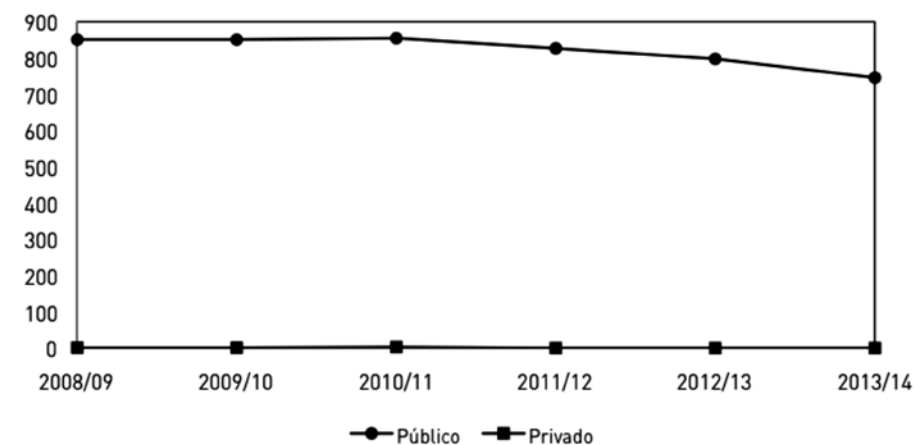
O número total de estudantes inscritos na área de Indústrias do Têxtil e Materiais (CNAEFs 542 e 543) (Tabela 4 e Figura 1) tem-se mantido bastante uniforme ao longo do período em análise, com pequenas oscilações. A partir do ano letivo de 2012/13, verificou-se uma tendência de decréscimo, atingindo-se em 2013/14 o valor mais baixo dos seis anos em análise. Esta quebra é reflexo de uma descida do número de alunos em ambos os subsistemas de ensino superior, mas somente do setor público, já que o ensino superior privado teve, somente, até 2010/11 estudantes inscritos nesta área, em virtude do encerramento dos seus ciclos de estudos na fase de acreditação preliminar.

TABELA 4 – NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS (LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS), CNAEFs 542 E 543 – INDÚSTRIAS DO TÊXTEL E MATERIAIS

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO (1)	759	756	769	748	739	709
	PRIVADO (2)	1	1	3	0	0	0
	PÚBLICO/PRIVADO	759,00	756,00	256,33	---	---	---
	TOTAL (1)+(2)	760	757	772	748	739	709
POLITÉCNICO	PÚBLICO (1)	92	95	86	79	59	37
	PRIVADO (2)	---	---	---	---	---	---
	PÚBLICO/PRIVADO	---	---	---	---	---	---
	TOTAL (1)+(2)	92	95	86	79	59	37
TOTAL	PÚBLICO (1)	851	851	855	827	798	746
	PRIVADO (2)	1	1	3	0	0	0
	PÚBLICO/PRIVADO	851,00	851,00	285,00	---	---	---
TOTAIS		852	852	858	827	798	746

Fonte: DGEEC

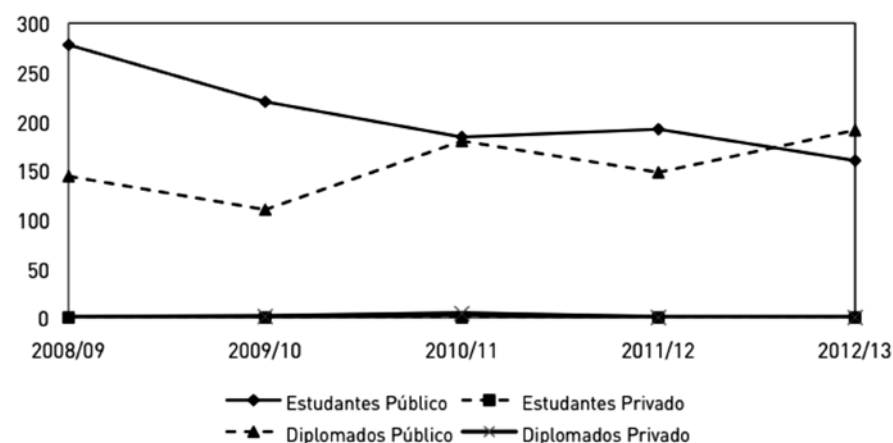
FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO (LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS), CNAEFs 542 E 543 – INDÚSTRIAS DO TÊXTEL E MATERIAIS



Fonte: DGEEC

Quando se compara a evolução do número de novos estudantes e de diplomados de ambos os subsistemas (Figura 2), confirma-se a trajetória negativa em que entrou a procura dos ciclos de estudos de formação inicial em Indústrias do têxtil e Materiais. Com efeito o número de diplomados ultrapassou, nos anos mais recentes, o número de novos estudantes, o qual tem vindo a sofrer quedas notórias. Os números no ensino privado são muito pouco relevantes, mas ainda assim permitem confirmar o cenário de diminuição do número de estudantes em que se encontra também este sector.

FIGURA 2 – NÚMERO DE ESTUDANTES DO 1.º ANO, 1.ª VEZ E DE DIPLOMADOS (LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS), CNAEF 542 E 543 – INDÚSTRIAS DO TÊXTIL E MATERIAIS



Fonte: DGEEC

3.2. Mestrados e Doutoramentos

Procede-se, em seguida, à análise de ciclos de estudos de mestrado e de doutoramento.

Em termos globais, os números referentes aos mestrados (Tabela 5), que só existem no sector público, revelam não haver quebras ao nível do número total de estudantes inscritos nestes ciclos de estudos, nem no número de diplomados (mestres), mas revelam ter-se verificado em 2013/14, um decréscimo do número de novos estudantes.

TABELA 5 – MESTRADOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E MESTRES, CNAEFS 542 E 543 – INDÚSTRIAS DO TÊXTIL E MATERIAIS¹⁾

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
1.º ANO, 1.ª VEZ	UNIVERSITÁRIO	36	45	47	30	44	36
	POLITÉCNICO	19	0	0	7	0	0
	TOTAL	55	45	47	37	44	36
TOTAL INSCRITOS	UNIVERSITÁRIO	83	88	95	94	95	100
	POLITÉCNICO	19	13	11	7	12	2
	TOTAL	102	101	106	101	107	102
MESTRES	UNIVERSITÁRIO	48	42	97	77	51	---
	POLITÉCNICO	2	1	2	2	8	---
	TOTAL	50	43	99	79	59	---

Fonte: DGEEC

1) Exceto os mestrados em Artes e Ciências do Vidro da Universidade Nova de Lisboa e em Comunicação de Moda da Universidade do Minho

No caso dos doutoramentos (Tabela 6), que existem somente no ensino universitário público, registre-se que, face ao número de ciclos de estudos acreditados, o contingente de novos alunos é visivelmente reduzido, num total de 151 em 2013/14. Todavia, apesar de algumas oscilações, o ano de 2013/14 foi aquele em que mais alunos entraram, o que parece apontar para um aumento da procura destes cursos, situação que terá, naturalmente, no futuro, reflexos positivos no número total de inscritos e no número de doutorados.

TABELA 6 – DOUTORAMENTOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E DOUTORADOS, CNAEF 542 E 543 – INDÚSTRIAS DO TÊXTIL E MATERIAIS

	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
1.º ANO 1.ª VEZ	22	43	32	44	34	51
TOTAL INSCRITOS	73	97	106	123	135	151
DOUTORADOS	15	10	17	37	35	---

Fonte: DGEEC

4. Eficiência formativa e empregabilidade

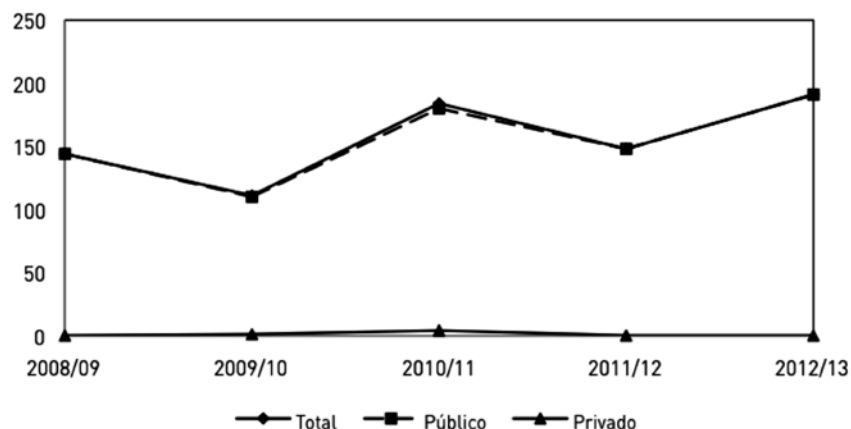
O número de estudantes que concluíram as suas licenciaturas e mestrados integrados em Indústrias do Têxtil e Materiais (Tabela 7 e Figura 3) registou um aumento efetivo de 2008/09 para 2012/13, ainda que a sua evolução ao longo dos anos tenha sido oscilante, ora mostrando sinais de crescimento, ora mostrando sinais de decréscimo. Em conformidade com o baixo número de estudantes inscritos, o ensino privado, no período em análise, apenas conferiu diploma a 5 estudantes.

TABELA 7 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS (LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS), CNAEFS 542 E 543 – INDÚSTRIAS DO TÊXTIL E MATERIAIS

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
Mestrado Integrado (Universitário)	Público	24	25	44	35	58
	Privado	---	---	---	---	---
Licenciatura (Universitário)	Público	111	78	115	98	114
	Privado	0	1	4	0	0
TOTAL UNIVERSITÁRIO		135	103	159	133	172
Licenciatura (Politécnico)	Público	9	7	21	15	19
	Privado	---	---	---	---	---
TOTAL POLITÉCNICO		9	7	21	15	19
TOTAL PÚBLICO (1)		144	110	180	148	191
TOTAL PRIVADO (2)		0	1	4	0	0
TOTAL (1) + (2)		144	111	184	148	191

Fonte: DGEEC

FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS (LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS), CNAEFS 542 E 543



Fonte: DGEEC

Embora com as limitações que resultam da utilização dos dados dos Centros de Emprego, a DGEEC disponibiliza informação estatística sobre o desemprego dos diplomados em Indústrias do têxtil e dos Materiais (CNAEFS 542 e 543) e a sua comparação com o desemprego geral dos diplomados com habilitação superior (Tabela 8). Regista-se uma degradação progressiva da situação, com um aumento da taxa de desemprego dos diplomados com formação superior, ainda que a área em análise apresente uma situação mais favorável do que a média geral de todos os cursos, ficando mesmo no período de pico da crise económica (de 2010/11 a 2012/13) 3.37 pontos percentuais abaixo dessa média.

TABELA 8 – DIPLOMADOS E DESEMPREGADOS, CNAEF 542 E 543 – INDÚSTRIAS DO TÊXTIL E MATERIAIS*

DESEMPREGADOS REGISTRADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR (CONTINENTE - JUNHO DE 2014) E DIPLOMADOS NOS ANOS LETIVOS 1983/84 A 2012/13, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE PROCURA DE EMPREGO E TEMPO DE INSCRIÇÃO

	TOTAL DE DESEMPREGADOS (1)							DESEMPREGADOS/ DIPLOMADOS (%)		
	PRIMEIRO EMPREGO			NOVO EMPREGO			DIPLOMADOS(2)			
	< 6 MESES	6 A 12 MESES	≥ 12 MESES	< 6 MESES	6 A 12 MESES	≥ 12 MESES			TOTAL	
1983/84 A 2012/13	TOTAL	6 425	4 180	3 660	19 834	12 417	24 409	70 925	1 165 601	6,08
	CNAEFS 542 E 543	13	7	8	90	42	120	280	4 510	6,21
2003/4 A 2012/13	TOTAL	6 408	4 172	3 614	13 969	7 859	12 459	48 481	626 714	7,74
	CNAEFS 542 E 543	12	7	7	47	15	26	114	1 778	6,41
2010/11 A 2012/13	TOTAL	5 711	3 816	2 577	5 074	2 389	2 953	22 520	197 194	11,42
	CNAEFS 542 E 543	9	6	6	9	2	3	35	435	8,05

Fontes:

(1) Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

(2) Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência.

Notas:

- Aos diplomados pelos estabelecimentos de ensino superior foram retirados os valores dos cursos de especialização tecnológica e especializações.

- Só foram considerados os diplomados cujo par estabelecimento/curso tenham tido registo de desempregados com par estabelecimento/curso válido.

- Os desempregados que concluíram a sua habilitação superior antes de 1983/84 ou em 2013/14 cujo par estabelecimento/curso foi considerado válido, estão incluídos nesta tabela embora a informação acerca dos diplomados nesse par estabelecimento/curso não esteja disponível para esses anos letivos.

* Exceto os mestrados em Artes e Ciências do Vádro da Universidade Nova de Lisboa e em Comunicação de Moda da Universidade do Minho

TABELA 9 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS NO ENSINO UNIVERSITÁRIO, CNAEFS 542 E 543 – INDÚSTRIAS DO TÊXTIL E MATERIAIS ¹⁾

		INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO UNIVERSITÁRIO	ENSINO PÚBLICO	UNIVERSIDADE DE AVEIRO	ENGENHARIA DE MATERIAIS	L
		UNIVERSIDADE DE AVEIRO	ENGENHARIA DE MATERIAIS	M
		UNIVERSIDADE DE AVEIRO	CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	D
		UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	ENGENHARIA TÊXTIL	M
		UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	ENGENHARIA DO PAPEL	D
		UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	ENGENHARIA TÊXTIL	D
		UNIVERSIDADE DE COIMBRA - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	ENGENHARIA DE MATERIAIS	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO (ALAMEDA)	ENGENHARIA DE MATERIAIS	L
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO (ALAMEDA)	ENGENHARIA DE MATERIAIS	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO (ALAMEDA)	ENGENHARIA DE MATERIAIS	D
		UNIVERSIDADE DO MINHO	ENGENHARIA DE MATERIAIS	MI
		UNIVERSIDADE DO MINHO	ENGENHARIA DE POLÍMEROS	MI
		UNIVERSIDADE DO MINHO	ENGENHARIA TÊXTIL	MI
		UNIVERSIDADE DO MINHO	PROPRIEDADES E TECNOLOGIA DE POLÍMEROS	M
		UNIVERSIDADE DO MINHO	ENGENHARIA DE MATERIAIS	D
		UNIVERSIDADE DO MINHO	ENGENHARIA TÊXTIL	D
		UNIVERSIDADE DO MINHO	CIÊNCIA E ENG. DE POLÍMEROS E COMPÓSITOS	D
		UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	ENGENHARIA DE MATERIAIS	MI
		UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	D
UNIV. NOVA + UNIVERSIDADE DE AVEIRO	MATERIAIS E PROCESSAMENTO AVANÇADOS	D		

L – Licenciatura MI – Mestrado Integrado M – Mestrado D – Doutoramento

1) Exceto os mestrados em Artes e Ciências do Vidro da Universidade Nova de Lisboa e em Comunicação de Moda da Universidade do Minho

TABELA 10 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS NO ENSINO POLITÉCNICO, CNAEFS 542 E 543 – INDÚSTRIAS DO TÊXTIL E MATERIAIS

		INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO POLITÉCNICO	ENSINO PÚBLICO	INST. POLITÉCNICO DO PORTO - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE FELGUEIRAS	TECNOLOGIAS DA MADEIRA	L
		INST. POLITÉCNICO DE VISEU - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE VISEU	ENGENHARIA DE MADEIRAS	L
		INST. POLITÉCNICO DE VISEU - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE VISEU	TECNOLOGIA E DESIGN DE MOBILIÁRIO	L
		INST. POLITÉCNICO DE VISEU - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE VISEU	ENGENHARIA DE MADEIRAS	M

L – Licenciatura M – Mestrado

Edição:

A3ES

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

Praça de Alvalade, nº 6 – 5º Frente

1700-036 LISBOA

www.a3es.pt

a3es@a3es.pt

Colecção/Série:

A3ES - CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

Novembro 2016

Design gráfico/capa:

Ângela Calheiros